

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Práticas parentais maternas e paternas em crianças pré-escolares com problemas de comportamentos externalizantes
Autor	SOFIA SEBBEN
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Título: Práticas parentais maternas e paternas em crianças pré-escolares com problemas de comportamentos externalizantes

Instituto de Psicologia - UFRGS

Aluno: Sofia Sebben

Prof. Orientador: Cesar Augusto Piccinini

Os comportamentos externalizantes em crianças são caracterizados por queixas de agressividade, impulsividade, problemas de atenção e delinquência (Lambert et al., 2001), bem como déficits em habilidades sociocognitivas, dificuldades de regulação emocional, déficits importantes nas interações, como brincar em jogos recíprocos, mostrar cooperação, esperar a sua vez (Kazdin & Weisz, 2003). Estudos têm investigado os preditores dos problemas de comportamento externalizante em crianças pré-escolares, e evidenciaram fortes associações com as práticas parentais (Mondin 2008). Práticas parentais são estratégias e/ou técnicas que os pais adotam para orientar o comportamento dos filhos, podendo ser divididas em dois subgrupos: práticas indutivas, que visam descrever à criança as consequências do seu comportamento; e práticas coercitivas, nas quais há aplicação direta de força tal como punição física, ameaças, privação de privilégios e afeto (Hoffman, 1975). Essas últimas apresentam as principais associações positivas com os comportamentos de externalização em pré-escolares (Dishion & Patterson, 2015). Entretanto, mais do que avaliar se a prática é coercitiva ou indutiva, é importante que se investigue a função das práticas na manifestação dos problemas de comportamento (Pacheco, 2004). Por exemplo, explicações longas e repetitivas poderiam não ter efeitos positivos para crianças pequenas. Considerando essas questões, o presente estudo investigou as práticas parentais em relação ao filho pré-escolar que apresentava comportamentos externalizantes. Participaram seis famílias cujos filhos, duas meninas e quatro meninos, apresentavam escores clínicos para problemas de comportamentos externalizantes pela avaliação materna (M=27,8; DP=4,2) e paterna (M=24,8; DP=3,2), no *Child Behavior Check List ½-5* (CBCL, Achenbach 1991). A média de idade das crianças foi de 60 meses (DP=7,2), a das mães foi de 38,3 anos (DP=5,8) e a dos pais 38,3 anos (DP=5,2). Quanto à escolaridade, a maioria dos pais tinha ensino superior incompleto ou completo e recebiam em média de 7,11 salários mínimos (DP=3,07). Os pais trabalhavam, eram casados e viviam junto com o filho desde o seu nascimento. Quanto aos instrumentos, todos os pais e as mães responderam ao CBCL e à *Entrevista sobre práticas educativas* (Alvarenga & Piccinini, 2004). Para analisar a entrevista, foi realizada uma análise de conteúdo baseada em uma estrutura de categorias derivada da literatura. Cada caso foi analisado separadamente buscando entender as particularidades quanto às práticas parentais de cada mãe e cada pai. Em três famílias as mães relataram usar muita punição verbal (42,8%, 33,3%, e 30,3%). E, coerente com as mães, em duas dessas famílias os pais também usavam muita punição verbal (24,1% e 19,2%), enquanto que uma delas usava explicação/fala (29,6%). Em outra família o comando verbal sem coerção era usado tanto pela mãe como pelo pai (38,3%, 28,20%, respectivamente). Já em outras duas famílias as mães usavam explicação/fala (27,6% e 30,1%), enquanto que uma delas o pai referiu mais atitude facilitadora (32,6%) e em outra, comando verbal sem coerção (27,7%). Essas evidências sugerem que muitas práticas parentais coercitivas estiveram presentes nas famílias investigadas e que essas podem estar associadas à presença dos problemas de comportamento externalizantes. Isso apoia a literatura que refere o impacto negativo das práticas parentais, as quais não auxiliam na orientação acerca dos comportamentos dos filhos.

Referências

- Alvarenga, P. & Piccinini, C. A. (2004). *Entrevista de práticas parentais*. Instrumento não publicado.
- Achenbach, T. M. (1991). *Manual for the Child Behavior Checklist/4-18 and 1991 profile*. Burlington: Department of Psychiatry. University of Vermont.
- Dishion, T. J., & Patterson, G. R. (2015). The Development and Ecology of Antisocial Behavior in Children and Adolescents, in Developmental Psychopathology. In D. Cicchetti & D. J. Cohen, *Developmental Psychopathology*. USA: John Wiley & Sons, Ltd. doi: 10.1002/9780470939406.ch13
- Hoffman, M. L. (1975). Moral Internalization, Parental Power, and the Nature of Parent-Child Interaction *Developmental Psychology* 11(2), 228-239.
- Pacheco, J. (2004). *A construção do comportamento antissocial em adolescentes autores de atos infracionais: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais*. (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.
- Kazdin, A. E., & Weisz, J. R. (2003). *Evidence-based psychotherapies for children and adolescents*. New York, London: The Guilford Press.